

EDITORIAL

Eis que a Revista Turismo e Sociedade chega à edição número 3 do número 6 de 2013 na qual constam 10 artigos escritos por 26 autores.

O primeiro deles intitula-se “A Sociologia do Turismo na Educação Superior em Portugal”, de autoria de Noemi Marujo.

Nele a autora comenta que “O turismo exerce, cada vez mais, um papel socializador dentro de uma sociedade” e que “permite o encontro entre seres humanos de distintas culturas e contribui, em muitos casos, para as mudanças sociais e culturais de uma região ou país”. Pondera que se a “sociologia é a ciência que estuda os factos sociais ou a ação social, então, o turismo pode ser entendido como um fenómeno social”. Isso, em decorrência de que “a sociologia do turismo tem como objeto de estudo a natureza da interação entre turistas e residentes e também a análise dos impactos sociais e culturais onde o turismo se desenvolve”. Observa que no artigo se pretendeu “analisar a importância da Sociologia do Turismo na estrutura dos planos curriculares dos cursos superiores de turismo e/ou suas áreas afins (hotelaria, ecoturismo, animação, dentre outras) nas instituições de ensino superior em Portugal”, bem como, que o “estudo teve como principal enfoque os primeiros Ciclos de Estudo que oferecem a Sociologia do Turismo como unidade curricular obrigatória”.

Noemi Marujo possui Licenciatura em Comunicação Social (UBI), Mestrado em Sociologia (Universidade de Évora) e Doutorado em Turismo (Universidade de Évora). DEA em Turismo, Lazer e Cultura – Ramo Turismo e Desenvolvimento (Universidade de Coimbra). Atua como Professora Auxiliar na Universidade de Évora e como Professora Coordenadora na Licenciatura em Turismo do ISCE, além de exercer atividades como Investigadora do IGOT-CEG-TERRITUR (Turismo, Cultura e Território).

Em seguida, tem-se o artigo “Las visiones antipositivistas de la construcción del conocimiento en turismo”, redigido por Adolfo Esteban Arias Castañeda, Marcelino Castillo Nechar, Alexandre Panosso Netto e Rubén Mendoza Valdés.

Os autores mencionam que “El turismo, desde el punto de vista de las ciencias sociales se ha reconstituido como un objeto de estudio - a carácter científico - de reciente interés, en el cual han predominado una serie de explicaciones con el sesgo positivista”. Que este ensaio teórico teve “como finalidad el ejercicio crítico reflexivo de la importancia de la construcción del conocimiento del turismo desde la perspectiva

científica” em que se “revisan polémicas y planteamientos de autores mexicanos que abordan su construcción desde la perspectiva más convencional – positivista – la cual descarta su posibilidad de entender al turismo como disciplina o ciência” e de outras como “la hermenéutica, fenomenología, dialéctica y crítica, que revaloran la noción de disciplina y ciencia para el turismo”. Salientam que “Bajo este redimensionamiento y revaloración de conocimiento científico del turismo, se reconoce la existencia de comunidades, temáticas y procedimientos acerca del investigar el turismo, así como los niveles de intervención en la realidad estudiada”.

Adolfo Esteban Arias Castañeda tem “Licenciatura en Turismo” pela “Facultad de Turismo y Gastronomía da Universidad Autónoma del Estado de México (UAEM)”, “Especialidad en Administración de Empresas Turísticas” pela “Facultad de Turismo y Gastronomía (UAEM)” e é Estudante de “Doctorado en Estudios Turísticos” da “Facultad de Turismo y Gastronomía (UAEM)”.

Marcelino Castillo Nechar possui “Licenciatura en Turismo” pela “Facultad de Turismo y Gastronomía de la Universidad Autónoma del Estado de México (UAEM)”, “Maestría en Investigación Turística (UAEM)”, “Doctorado en Ciencias Políticas y Sociales por el Centro de Investigación y Docencia en Humanidades del estado de Morelos (CIDHEM)”. Exerce atividades como “Profesor e investigador de tiempo completo de la Facultad de Turismo y Gastronomía de La UAEM”.

Alexandre Panosso Netto conta com Graduação em Filosofia e em Turismo pela Universidade Católica Dom Bom, Mestrado em História pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e Doutorado em Ciências da Comunicação, com linha de investigação em Ócio e Turismo pela Universidade de São Paulo (USP). É Docente e pesquisador na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (USP).

Rubén Mendoza Valdés cursou “Licenciatura en Filosofía por la Universidad Autónoma del Estado de México (UAEM)”, “Doctorado en Humanidades: Ética” pela Facultad de Humanidades (UAEM). Atua como “Investigador de tiempo completo en el Instituto de Estudios Sobre la Universidad (IESU), Universidad Autónoma del Estado de México (UAEM)”.

Intitulado “Trabalhando o turismo no contexto escolar: reflexões a partir de experiência no ensino de geografia no município de São João do Cariri (Paraíba/PB, Brasil)”, aparece o artigo de Luiz Gustavo Bizerra de Lima Morais, Ozéas Jordão Silva e Cleandro Alves de Almeida.

Comentam que o “turismo tomado como temática de trabalho docente aparece em algumas literaturas como mecanismo com múltiplas capacidades de transformar o cenário do ensino de Geografia”, pois permite “uma leitura espacial capaz de conceber maior dinâmica e sucesso no fazer pedagógico”. Indicam que o “objetivo deste artigo é relatar a experiência de trabalho docente que tomou como proposta de ensino o uso do turismo como temática para as aulas de Geografia em uma escola pública localizada no município de São João do Cariri-PB”. Apresentam que a “metodologia utilizada levou em conta a revisão de literatura e procedimentos metodológicos tais como: exposição dos conteúdos, sucedidos de discussões e desenvolvimento de atividades dentro e fora de sala de aula”. Como etapas vinculadas ao trabalho especificam que “foram realizados um estudo de caso e a exposição dos trabalhos desenvolvidos” e que os “resultados apontaram que os alunos ampliaram o grau de conhecimento sobre o espaço em que vivem e elevaram a autoestima”. Além disso, que “o processo de ensino-aprendizagem mostrou-se fecundo na promoção do exercício da cidadania ao despertar nos alunos o desejo e engajamento em ações na transformação da realidade”.

Luiz Gustavo Bizerra de Lima Moraes conta com Graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Ozéas Jordão Silva possui Graduação em Geografia e Especialização em Metodologia das Ciências pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestrado em Ciências da Sociedade (UEPB) e é Doutorando em Geografia pela Universidade de Granada – UGR (Espanha), na área de concentração: turismo rural. É Professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Cleandro Alves de Almeida tem Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Mestrado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Posteriormente aparece o artigo: “O turismo em Ouro Preto - Minas Gerais, Brasil - na perspectiva dos moradores”, escrito por Simone Fernandes Machado e Kerley dos Santos Alves.

As autoras esclarecem que o “trabalho objetivou conhecer a percepção dos moradores da cidade de Ouro Preto - Minas Gerais, Brasil, acerca da conversão de seu lugar de morada em destino turístico”. Que tiveram “como ponto de referência o Centro Histórico do município de Ouro Preto, o qual possui 12 distritos além da sede”.

Também mencionam que o município “foi palco de vários acontecimentos que marcaram a história brasileira, atraindo a preferência dos turistas - nacionais e internacionais - que buscam conhecer a história, a cultura e a religiosidade mineiras”. Quanto à metodologia da pesquisa indicam que “envolveu entrevista direta, aleatória, por conveniência, e aplicação de 100 questionários junto a moradores em bairros localizados no entorno da Praça Tiradentes.” Destacam ser esse o “local onde estão localizados os atrativos turísticos que apresentam maior fluxo de visitação em Ouro Preto, tais como o Museu da Inconfidência, o Museu do Oratório e o Museu da Escola de Minas” Que com isso, visaram “avaliar os impactos resultantes da atividade turística na perspectiva dos moradores e o nível de aceitação dos mesmos quanto à presença dos turistas”. Comentam que verificaram haver como resultados: “boa aceitação dos turistas por parte dos moradores; porém, constatou-se a ausência de planejamento adequado que promova o desenvolvimento de medidas que amenizem os impactos negativos causados pela visitação turística em 2012”.

Simone Fernandes Machado é Graduanda em Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Agente Administrativo na Diretoria de Áreas Protegidas e Projetos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ouro Preto, Minas Gerais.

Kerley dos Santos Alves possui Graduação em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Turismo e em Psicologia pelo Centro Universitário Newton Paiva (CUNP), Especialização em Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestrado em Turismo e Meio Ambiente pela Universidade de Ciências Gerenciais (UMA) e é Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Exerce atividades como Professora da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais (UFOP).

Outro artigo, denominado “Além do Sol e Praia: diagnóstico do potencial turístico do Corredor Cultural de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil)”, foi redigido por Mayara Ferreira de Farias, Marília Barbosa Gonçalves e Carlos Alberto Freire Medeiros.

Ressaltam no enunciado inicial do artigo o “potencial histórico-cultural presente na área definida como Corredor Cultural do município de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte (Brasil), bem como, “as ações de revitalização que serão efetuadas neste”. Para tanto, consideram que o “artigo se justifica pela necessidade de promoção e comercialização da área como mais um produto turístico para a cidade, agregando ainda mais valor à oferta turística já oferecida e propiciando mais um ambiente de lazer para

sua população”. Consideram que “para tornar o Corredor Cultural um produto turístico comercial, agregando valor ao já comercializado segmento de Sol e Praia do destino, visualizou-se a necessidade de desenvolver um plano de revitalização cultural, social e econômica que possibilitasse a criação da alma ao lugar”. Observam que no estudo se “faz um diagnóstico da atual situação deste Corredor Cultural” e sugestões de “ações para sua melhor implementação, tendo como objetivo mostrar a relevância deste recurso turístico como agregador de valor para o destino turístico, permitindo que esse mude seu posicionamento perante o mercado e se torne mais competitivo”. Ainda, tecem considerações de que “para a realização deste diagnóstico foram utilizadas duas técnicas: a Matriz SWOT e a Tabela de Avaliação e Hierarquização dos Atrativos”. Mencionam que “ao final deste trabalho que a cidade de Natal necessita mudar e se posicionar melhor perante o mercado turístico”. Enfatizam que “para isso os representantes do governo e os empresários do setor turístico devem se concentrar nos *gaps* que faltam ser preenchidos e que estão apontados nos resultados deste artigo”.

Mayara Ferreira de Farias possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); é Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PPGTUR) e exerce atividades como Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); também atua como Guia de Turismo Regional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC; e como Bolsista REUNI - UFRN.

Marília Barbosa Gonçalves tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); MBA em Marketing Estratégico pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e é Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PPGTUR); também atuando como Bolsista REUNI - UFRN.

Carlos Alberto Freire Medeiros conta com Graduação em Administração (Bacharelado) de Empresas e Mestrado em Administração, sendo ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e junto ao Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR).

O próximo artigo “Os jardins históricos: da dimensão patrimonial ao seu potencial turístico”, é de autoria de Susana Silva e Paulo Carvalho.

Tecem considerações que “O património cultural e paisagístico ligado aos jardins históricos configura um recurso turístico estratégico dos territórios e, não raras as vezes, incorpora elementos da identidade e imagem dos mesmos”. Afirmam que assim se constituem em “documentos culturais e históricos fundamentais na preservação e fortalecimento da memória cultural e da identidade coletiva de uma sociedade, assim como atrações turísticas por si só e por direito próprio”. Indicam que “tendo como matriz metodológica uma revisão aprofundada da literatura científica e dos principais documentos orientadores e normativos internacionais de referência, contextualizou-se a dimensão patrimonial dos jardins históricos e explicitou-se a sua dimensão turística e lúdica atual”. Observam que as principais conclusões “referem-se a relevância do turismo de jardins em países como, por exemplo, a França e o Reino Unido, bem como o potencial deste nicho para a atividade turística em Portugal”.

Susana Silva possui Licenciatura em Geografia, área de especialização em Ambiente e Desenvolvimento (Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra); Mestrado em Geografia Humana – Ordenamento do Território e Desenvolvimento (Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra) e é Doutoranda do curso de Geografia Humana (Universidade de Coimbra). Desenvolve atividades como Investigadora do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) das Universidades de Coimbra, Porto e Braga.

Paulo Carvalho tem Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade de Coimbra. Atua como Professor Auxiliar do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras de Coimbra e Investigador do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) das Universidades de Coimbra, Porto e Braga. É Diretor da Licenciatura em Turismo, Lazer e Património, atuando também como Docente do Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento e do Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura da Universidade de Coimbra.

Na sequência tem-se o artigo “Políticas públicas de promoção do turismo: uma análise acerca dos parques urbanos de Goiânia (Goiás/GO, Brasil)”, elaborado por Carolina Ferreira da Costa Streglio e Ivanilton José de Oliveira.

Os autores observam que “Atualmente, os parques urbanos são espaços bastante valorizados nas grandes cidades, e, devido o caráter distintivo que os mesmos estabelecem na paisagem urbana, nota-se que, frequentemente, essas áreas verdes são designadas como atrativos turísticos”. Que “Tendo em vista que Goiânia se insere nessa conjuntura, no presente trabalho se analisou as principais políticas públicas de

promoção do turismo, implementadas em nível federal, estadual e municipal”. Além disso, “seus reflexos sobre os parques urbanos do município de Goiânia, com o intuito de verificar a efetividade e eficácia dos mencionados planos e projetos, e fornecer subsídio para melhorias no atendimento ao turista que visita os parques de Goiânia”. Comentam que na “operacionalização deste trabalho, a princípio, realizou-se uma revisão teórico-conceitual acerca dos temas de relevância para o trabalho” e que em prosseguimento “foram realizados trabalhos de campo em dois parques – um em bairro nobre da cidade (Parque Flamboyant) e outro em região periférica (Parque da Lagoa) –, para observação, registro fotográfico e aplicação de questionários”. Informam que “foram consultados também órgãos públicos de interesse para a pesquisa, com vistas à aquisição de dados e a realização de entrevistas com os técnicos responsáveis pelos parques”. Observam que “Diante dos dados obtidos, constatou-se que muitos dos projetos elaborados pelo poder público não se tornaram efetivos, logo seus reflexos nos parques urbanos de Goiânia ainda se mostram incipientes”. Ainda, que “Não obstante haja potencial, bem como o reconhecimento da atratividade turística pela maioria dos usuários dos parques analisados, ainda são necessárias diversas medidas que promovam e possibilitem a consolidação da atividade turística”.

Carolina Ferreira da Costa Streglio cursou Graduação em Geografia, com Habilitação em Análise Ambiental e Mestrado em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Ivanilton José de Oliveira conta com Graduação em Geografia (UFG) e Doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Outro artigo, com o título “Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa como estratégia para a competitividade na Hotelaria”, foi escrito por Mariana de Freitas Coelho, Marlusa Gosling e Carlos Alberto Gonçalves.

Estipulam que o objetivo do artigo visou “discutir a relação entre ações de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa no âmbito da hotelaria e suas possíveis contribuições para competitividade do setor hoteleiro”. Quanto ao método utilizado discorrem que “envolveu a coleta de dados de hotéis do município de Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil), mediante um estudo de caso descritivo”. Também que fizeram avaliação do “discurso formal, o discurso pronunciado e subtendido, silenciado pelo responsável por cada hotel na interpretação dos pesquisadores” e que “o estudo buscou descrever as ações dos dirigentes hoteleiros com reflexos causais no

desempenho organizacional de maneira estratégica”. Informam que “as estratégias pesquisadas com ênfase foram a associação do hotel a alguma rede hoteleira ou instituição turística local; e a prática de ações relacionadas à responsabilidade social corporativa e sustentabilidade”. Apresentam cinco “fatores operacionais destacados pelos hoteleiros e identificados como indutores da competitividade dos empreendimentos”. Ou seja: “Organização em redes e franquias; Manutenção e investimento em infraestrutura e equipamentos de lazer; Qualificação da mão de obra, notadamente em serviços; Orientação estratégica de mercado e Ações de responsabilidade social corporativa”. Comunicam que “as ações sustentáveis nos hotéis pesquisados enfocam principalmente a gestão rígida de caixa, com ênfase em controle de centros de custos operacionais” e que a “responsabilidade social corporativa e sustentabilidade apresentam menor prioridade estratégica para os gestores”.

Mariana de Freitas Coelho fez Graduação em Turismo e Especialização em Avaliação, Gestão e Elaboração de Projetos Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É Mestranda em Administração pela UFMG e Professora Bolsista do Curso de Design de Moda da UFMG.

Marlusa Gosling possui Graduação em Ciência da Computação (Bacharelado), Mestrado em Administração e Doutorado em Administração pela UFMG, atuando como Professora Adjunta II da UFMG.

Carlos Alberto Gonçalves tem Mestrado em Ciências em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Desenvolve atividades como Professor Associado da UFMG e da Universidade FUMEC nas Faculdades de Ciências Econômicas e Ciências Empresariais.

Também compondo essa edição consta o artigo “Hotelaria de Luxo: como elementos visuais do ambiente estimulam a expectativa das experiências extraordinárias”, tendo como autores: Alan Machado Gomes, Viviane Santos Salazar e Yákara Vasconcelos Pereira Leite.

Apresentam que o objetivo do trabalho foi o de “analisar como hotéis de luxo utilizam elementos visuais para criar ambientes que permitam estimular a expectativa da experiência extraordinária”. Enfatizam que a “pesquisa destaca que a utilização de determinados elementos no ambiente interferem positivamente na experiência de consumo do cliente”. Frisam que pela sua “natureza qualitativa, a pesquisa optou por um método de análise visual”. Esclarecem que selecionaram dois hotéis de luxo para

análise e que “desses hotéis, três ambientes internos foram analisados por meio de fotografias encontradas nos *sites* das respectivas empresas” e que para “a análise dos dados, foram estabelecidos critérios como arquitetura, decoração, *layout*, mobiliário, cores, iluminação e elementos presentes no ambiente, previamente testados por outros pesquisadores”. Comentam que “os resultados obtidos indicam que elementos visuais do ambiente estimulam a visão e a expectativa das experiências extraordinárias”.

Alan Machado Gomes conta com Graduação em Hotelaria pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Viviane Santos Salazar possui Graduação em Hotelaria, Mestrado em Administração e é Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Exerce atividades profissionais como Professora do curso de Hotelaria (UFPE).

Yákara Vasconcelos Pereira Leite tem Graduação, Mestrado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e é Coordenadora e Professora de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Em seguida, tem-se o artigo “Turismo Espacial: cuestiones legales que afectan a este tipo de turismo”, de autoria de Ana Isabel Serrano Navalón e Francisca Ramón Fernández.

As autoras esclarecem que como principal objetivo do trabalho se estabeleceu o de “analizar las principales cuestiones legales que afectan al turismo espacial, incidiendo en la principal legislación vigente aplicable”. Como metodologia utilizada para a sua elaboração mencionam que partiram “del estudio de la definición de este tipo de turismo y su diferenciación con otras tipologías” e que “los resultados obtenidos permitirán considerar la viabilidad de creación de hoteles para acoger a los turistas, teniendo en cuenta su peculiaridad y la potencialidad turística”.

Ana Isabel Serrano Navalón é “Diplomada en Turismo” pela “Escuela Politécnica Superior de Gandía - Universitat Politècnica de València”.

Francisca Ramón Fernández, por sua vez, é “Licenciada y Doctora en Derecho”, “Profesora Titular de Universidad. Escuela Técnica Superior de Ingeniería Agronómica y del Medio Natural (ETSIAMN) - Universitat Politècnica de València”.

Ainda, compondo essa edição tem-se o artigo de opinião: “Por um turismo para as comunidades locais”, elaborado por Leticia Bartoszeck Nitsche.

No mesmo, a autora manifesta “preocupação com as pequenas comunidades receptoras de turismo que não interagem com autonomia na gestão da atividade”. Para

tanto, coloca que “a ideia principal do texto se sustenta na afirmação de que é necessário conhecer a constituição de uma comunidade como grupo cultural e as suas relações com o lugar para indicar caminhos pelos quais o turismo poderia ter o protagonismo dos moradores”.

Leticia Bartoszeck Nitsche possui Graduação em Turismo, Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo, Mestrado e Doutorado em Geografia, realizados na Universidade Federal do Paraná (UFPR). É Professora do Departamento de Turismo da UFPR, junto ao Curso de Graduação em Turismo e ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Turismo. É Membro do Conselho Científico da Revista Turismo e Sociedade desde o ano de 2009.

Com isso, se encerra essa nova edição da Revista Turismo e Sociedade que traz várias contribuições para os estudos sobre o turismo, denotando a diversidade de opções para o desenvolvimento de estudos e pesquisas.

São investigações oriundas de autores com formações e atuações das mais variadas e que comprovam a importância de óticas tão diversificadas.

Curitiba, julho de 2013.

Miguel Bahl

Editor